# Entre o toque, o canto e o corpo: etnobiografia no estudo do musicar de pessoas trans de umbanda

Gustavo Xavier Gisolfi
Mestrando em Antropologia Social PPGAS-USP
gustavo.gisolfi@usp.br
GT 3- Abordagens biográficas em Etnomusicologia

## Resumo:

A pesquisa consiste em etnografar quatro trajetórias de vida: Ayô Tupinambá, do Terreiro Urubatão da Guia", na cidade de São Paulo; pai Bento de Ogun, liderança do "Terreiro Ori" em Guarulhos; Guilherme Kainã, natural de Guarulhos, pai pequeno de umbanda, possuindo 18 nos de história na religião; e minha experiência como ogã em comunidades de umbanda que pude participar da curimba, "Terreiro Pedra Preta", "Macumba da Vó Quitéria e Rosa Caveira", em São Paulo, e com o já referido "Terreiro Ori". A partir dos estudos de caso, busco aprofundar sobre como as práticas musicais de pessoas trans na umbanda auxiliam no acolhimento e respeitabilidades desses sujeitos na religião.

A análise compreende refletir sobre as estruturas gerais da musicalidade de umbanda, propondo uma leitura da cosmologia da religião atrelada à entendimento e contextualização das letras de cantigas, estabelecendo relações étnico raciais, de gênero e sexualidade. Além das músicas clássicas, busco contextualizar composições de pessoas trans inseridas na umbanda, bem como suas histórias, e de quais formas utilizam a música como ferramenta para refletir e reelaborar convenções de gênero, bem como resgatar memórias coletivas ancestrais.

Antropologicamente, este estudo busca analisar a música não apenas como expressão artística ou ritual, mas como um elemento dinâmico e constitutivo das relações sociais e da subjetividade. Nessas circunstâncias, proponho investigar como a música integra o sistema complexo de práticas de cuidado e cura da umbanda, contribuindo para o bem-viver da comunidade trans.

**Palavras-chave:** etnobiografia; transgeneridades; música; umbanda;

**Between drumming, the chant, and the body: ethnobiography in the study of 'musicking' among trans people in Umbanda.**

## Abstract:

This research consists of an ethnography of four life trajectories: Ayô Tupinambá, from the 'Terreiro Urubatão da Guia' in the city of São Paulo; Pai Bento de Ogun, leader of 'Terreiro Ori' in Guarulhos; Guilherme Kainã, a native of Guarulhos and a pai pequeno in Umbanda with 18 years of history in the religion; and my own experience as an ogã in Umbanda communities where I participated in the curimba, specifically 'Terreiro Pedra Preta', 'Macumba da Vó Quitéria e Rosa Caveira' in São Paulo, and the aforementioned 'Terreiro Ori'. Based on these case studies, I seek to deepen the understanding of how the musical practices of trans people in Umbanda aid in the welcoming and respectability of these subjects within the religion.

The analysis involves reflecting on the general structures of Umbanda musicality, proposing a reading of the religion's cosmology linked to the understanding and contextualization of song lyrics (cantigas), establishing ethnic-racial, gender, and sexuality relations. In addition to classic songs, I seek to contextualize compositions by trans people within Umbanda, as well as their histories, and the ways in which they use music as a tool to reflect on and re-elaborate gender conventions, as well as to reclaim ancestral collective memories.

Anthropologically, this study seeks to analyze music not only as an artistic or ritual expression but as a dynamic and constitutive element of social relations and subjectivity. Under these circumstances, I propose to investigate how music integrates into the complex system of care and healing practices in Umbanda, contributing to the well-being (bem-viver) of the trans community

**Keywords:** ethnobiography; transgenerities; music; umbanda;